

## Reitor paraninfa primeira turma de formandos em Canaã

«A Universidade Federal de Viçosa tem compromissos sérios com a Pátria na educação superior dos brasileiros e não pode faltar a esses compromissos, fechando-se num ensino ortodoxo e imutável, razão pela qual ela está aberta a todos os jovens, sem distinção de cor e «status» social, principalmente para as comunidades que a rodeiam». Assim se expressou o reitor Antônio Fagundes de Sousa, ao paraninfa, dia 18 último, os 25 estudantes da primeira turma que concluíram a 8.ª série do primeiro grau da

Escola Estadual Coronel Antônio Lopes Soares, em Canaã.

O padre Vandick Elias Gomes celebrou a Missa em Ação de Graças, na Igreja de Santo Antônio, seguindo-se, na própria Igreja, a cerimônia de entrega de certificados, presidida pela diretora do estabelecimento, professora Maria da Glória Duarte Mafra. Após a entrega dos certificados falaram a diretora da Escola, a oradora da turma, Ângela Maria David, encerrando-se a solenidade com o discurso do reitor Antônio Fagundes de Sousa.



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8

Quinta-feira, 23 de dezembro de 1976

N.º 458

## MENSAGEM

Nas alegrias deste Natal, queremos levar aos membros da administração, professores, alunos, ex-alunos e servidores da Universidade Federal de Viçosa e aos amigos da comunidade viçosense o nosso reconhecimento pela compreensão, o nosso agradecimento pelo apoio e a nossa gratidão pela amizade, durante o ano de 1976, pedindo a Deus que nos dê a todos perseverança e disposição para o ano que se avizinha.

Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Antônio Fagundes de Sousa  
Reitor

## Centreinar assina contrato para a construção da sua sede



Na reitoria, o Centreinar assinou contrato com a COJAN Engenharia Ltda. para a construção da sua sede, no «campus» da UFV.

O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem e a Construtora Cojan Engenharia Ltda. assinaram, dia 9 último, na Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, o contrato para a construção, no «campus» da UFV, do prédio onde funcionará toda parte técnico-administrativa do Centreinar, abrangendo 3.370 metros quadrados de área útil.

Assinaram o documento pelo Centreinar o seu diretor-presidente, professor Tetuo Hara, e pela Cojan Engenharia Ltda. o engenheiro Geraldo Nogueira

Duarte.

O prédio será dotado de um bloco didático-administrativo, um auditório para 185 pessoas, oficina, prevendo-se, ainda, a realização de obras de pavimentação e paisagismo.

Presenciaram a assinatura do contrato o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, o vice-reitor Paulo Mário del Giudice, os diretores do Centreinar Geraldo Rocha Carvalho, Peter John Martyn e o secretário Jacinto Luiz da Silva.

## A Universidade realizará o primeiro Seminário de Integração Municipal



O secretário Bonifácio de Andrada acertou com o reitor Antônio Fagundes de Sousa a realização do Seminário.

O município em face dos problemas rurais, os problemas urbanos e rurais e as perspectivas para o modelo de município do futuro, onde as vantagens dos meios urbanos e rurais se integrarão para a formação de sociedades mais desenvolvidas serão temas discutidos no Seminário de Integração Municipal que será realizado na Universidade Federal de Viçosa, na segunda quinzena de fevereiro próximo.

Para isso, o secretário Bonifácio Andrada, do Interior e Justiça, manteve contato com o reitor Antônio Fagundes de Sousa, na Reitoria da UFV, ficando acertada a participação

de técnicos da Universidade e da Secretaria no Seminário.

O secretário explicou que a perfeita integração entre as comunidades urbanas e rurais é de grande importância para o desenvolvimento do município e que essa integração envolve a produção, ecologia e outros fatores.

Conforme observação do reitor Antônio Fagundes de Sousa, a idéia do Seminário é boa e chega num momento oportuno, em que existem interesses de parte de políticos e administradores pelo assunto e clima favorável à adoção de uma nova mentalidade municipalista.

# Os discursos do paraninfo e do orado

**Foi este o discurso pronunciado pelo dr. Antônio Secundino de São José, paraninfo dos formandos de 1976 da Universidade Federal de Viçosa, durante a sessão solene de colação de grau:**

—QUARENTA E CINCO anos atrás, neste mesmo dia e hora, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura, eu lia, como arauto de meus colegas, o primeiro discurso de formatura pronunciado nesta Instituição, numa cerimônia que hoje se repete pela quadragésima oitava vez. Já que, de três anos a esta parte, as formaturas acontecem semestralmente.

Sete eram os formandos de então. E os professores, membros da Congregação, não passavam de uma vintena. Dos formandos, quatro ainda vivem. Dos professores, se não me falha a memória, restam também quatro.

Ao analisar as possíveis razões da escolha que vocês fizeram, conferindo-me a honra e o privilégio de ser o paraninfo de todas as turmas que ora terminam seus variados cursos, o motivo único, o isolado mérito que encontro para justificar nossa eleição, é o fato de tratar-se de um colega da primeira turma. Talvez ainda, por ser ligado a esta Casa, como profissional, de maneira intermitente e variada. Não profissionalmente, entretanto, esta ligação tem sido leal e ininterrupta, pelos laços da gratidão e da afetividade. Assim, o meu desvanecido agradecimento pela distinção a mim conferida é feito em nome de todos aqueles que por aqui passaram, desde os longínquos tempos da primeira turma, até o ano em que, jubilosos todos, comemoramos o CINQUENTENÁRIO de inauguração deste Estabelecimento de Ensino.

Muitos diferentes são os números de agora, em cursos, professores, formandos e familiares, quando comparados aos da primeira formatura. Mas o ambiente de emoção, de fé, de esperança, de brasilidade, que envolvia o pequeno grupo pioneiro, reproduz-se, nesta noite, fiel e integralmente. Mudam os atores. Diferente é o cenário. Mas a peça continua — e continuará — a mesma.

Muitas foram as modificações por que passou esta Universidade nestes quarenta e cinco anos. Das

mais interessantes foi, por certo, a criação da Escola Superior de Ciências Domésticas, pois marcou a presença florida da mulher nesta comunidade, embora algumas, muito poucas, já tivessem enfrentado cursos de agronomia.

Com a nova Escola, horizontes mais promissores se abriram para a vida rural brasileira, em geral, e para a vida estudantil local, em particular. Afinal, a presença feminina é sempre estimulante.

É notória a carência de uma elite rural no contexto sócio-econômico do país. De um lado, o desconforto generalizado da vida rural. De outro, a atração pelo conforto e pelos encantos da cidade. Disso resulta uma seleção negativa para o meio rural, fugindo dele os melhores talentos, nele permanecendo os menos aquinhoados. Com a afluência de moças a ESTA Universidade, não só se criaram condições profissionais para o surgimento dessa elite, como — e principalmente — pelo convívio de rapazes e moças em ambiente de metas e ideais comuns, muitos novos lares têm tido aqui a sua origem. O benéfico reflexo disso já se faz sentir lá fora. Oxalá muitas e muitas famílias continuem sendo formadas dentro do mesmo esquema. Com isso, lucram os casais, a elite rural se expande e se aprimora, aparecendo o país como o maior beneficiado.

É um dó que experiência, no sentido de vivência dos problemas, não seja matéria transmissível. Se o fosse, eu poderia, justificando a posição de padrinho, transferir aos meus afilhados uma lista, mais ou menos completa, de atos que podem ser repetidos, de erros que devem ser evitados, no decorrer da vida profissional que, oficialmente, se inicia para vocês ao término desta Sessão Solene. Instrução, sim, se transmite. E foi instrução, tecnologia, conhecimentos gerais e específicos, o que dedicados professores procuram transmitir-lhes, dentro da melhor metodologia. Experiência, entretanto, é

algo que cada um tem que adquirir por si próprio, gota a gota, tendo apenas o tempo e a vida como professores. É um aprendizado duro e longo, doloroso às vezes nos fracassos passageiros, mas reconfortante nas vitórias e sucessos. Assim, o fundamental é aceitar a luta como ela é. É planejar o ataque e a defesa, é usar sempre a cabeça e o bom-senso, é confiar em si próprios, é amar a profissão, é sonhar acordado sem, contudo, tirar os pés do chão.

A partir de amanhã, grandes modificações ocorrerão na vida de cada um dos meus afilhados de hoje. Principalmente para aqueles que, por qualquer razão, não tenham ainda definidas suas metas de trabalho. Sua personalidade, que já deve estar praticamente formada, bem como seus conhecimentos, indefinidamente passíveis de melhoria, serão postos à prova com frequência muito maior do que possam imaginar. Provavelmente, sentirão na carne as deficiências de sua formação profissional, sejam elas oriundas da massificação do ensino — um mal nacional dos nossos dias — quando a quantidade tende a impor-se à qualidade; ou originadas por currículos defeituosos, nem sempre sintonizados com as reais necessidades do nosso desenvolvimento; ou mesmo provenientes da procrastinação e do comodismo, não muito raros ao longo da doce vida de estudante.

Mas não se assustem com tais deficiências. Elas são normais, embora menos frequentes nesta Universidade do que em outros estabelecimentos congêneres. O fato é que ninguém termina um curso realmente preparado para a vida, a não ser alguns raríssimos gênios. Há uma expressão, um tanto cínica, mas nem por isso menos verdadeira, que diz: «Recebemos o diploma; agora vamos estudar». Os conhecimentos básicos adquiridos — alguns dos quais, diga-se de passagem, de muito pouca utilidade — serão auxiliares preciosos à compreensão e equacionamento dos problemas que a vida prática colocará à sua frente. Como estudantes, familiarizaram-se com as fontes de consulta, com as técnicas de bem planejar, com as linhas de raciocínio. O estudo, realmente objetivo, começará para vocês após a noite de hoje.

Na época em que vivemos, a disputa por um lugar ao sol, no mercado de trabalho de qualquer profissão, está cada vez mais acirrada e feroz. Há que se enfrentar um crescimento demográfico violento, que gera um desequilíbrio quase inevitável entre os diversos setores do desenvolvimento, com todos os percalços inerentes a um país com muita pressa. Há a competição oriunda de uma proliferação desordenada, pouco justificável, de centros de formação profissional no campo das ciências agrárias, que, por deficiências materiais e humanas, produzem técnicos cujo gabarito nem sempre enaltece a profissão. Os próprios currículos necessitam ser atualizados com mais agilidade, para que possam acompanhar as solicitações do progresso acelerado deste país, sem, contudo, subestimar estruturas que, embora pouco desejáveis,



O dr. Antônio Secundino de

ainda perduram, infelizmente, no meio rural. Tudo isso constitui um tropeço enorme, uma barreira intransponível, a desafiar a capacidade profissional e humana de cada um de vocês.

Aqueles que estão terminando seus cursos de pós-graduação, por um lado, dispõem de melhores armas e alguma experiência, por outro lado têm certeza de seu direito de errar, aumentado assim a sua responsabilidade profissional. E cabe aqui uma palavra de louvor a esta Universidade pelo fato de, entre muitos formalismos, ter sido a primeira a oferecer cursos de pós-graduação no campo das ciências agrárias. Esta Instituição, por suas condições físicas e geográficas, mais terá condições para ser uma universidade grande, com dezenas de milhares de estudantes. Por isso mesmo, pela tranquilidade de seu isolamento, pela clareza que a separa dos grandes centros, pela sua infra-estrutura do passado, ela tem tudo para ser uma grande universidade, se descurar de seus cursos de graduação, e aproveitando eficientemente o excepcional capital humano já conseguido acumular em seu corpo docente, empenhar-se, humildemente, em aprimorar seus cursos de pós-graduação, a preocupação constante de torná-los às prioridades da agricultura brasileira.

Voltando às dificuldades que é nossa intenção pintar aqui, quadro de cores carregadas, mentalmente num dos dias mais importantes da vida de meus afilhados sua formatura. Mas creio que, mais prudente saber-se, por antecipação, o tipo de luta que se espera, do que ser apanhado de surpresa, calças na mão, surpresos, acalorados de choque que a vida não é, como se sonha, um lago azul. Além do mais, nessas dificuldades, existem tantos fatores positivos ponderáveis, serão seus aliados desde os primeiros momentos de lu-



Os formandos de 1976 da Universidade Federal de Viçosa.

# os novos diplomados pela Universidade



...infou os formandos de 1976.

...ção se graduando e pós gra-  
...do por uma instituição que,  
...sua tradição de trabalho ho-  
...sofrido e sério, pelo muito  
...deu a este país, pelo desem-  
...daqueles que vieram antes,  
...uiu e consolidou uma ima-  
...amplamente respeitada em  
...os setores da agricultura na-  
...ista um passar de olhos pe-  
...rganizações oficiais, sejam e-  
...domínio federal ou estadual,  
...nsáveis pela política agrária  
...eira, e encontrarão nelas, em  
...ro sempre crescente, profis-  
...formados por Viçosa. E  
...ão acontece por acaso nem  
...favoritismo político. Os postos  
...mistados o foram pelo mérito  
...us ocupantes.

...mpre existiu nesta Casa —  
...ca, talvez, das primeiras tur-  
...com maior ou menor inten-  
...a mística do trabalho ho-  
...do dever bem cumprido, do  
...o de equipe, da colaboração  
...e amiga, da responsabili-  
...pessoal, da disciplina e da  
...erta. A essa mística, surgida  
...bancos escolares da velha  
...os mais antigos denomi-  
...ESPÍRITO ESAVIANO. Foi  
...espírito que fez com que a Es-  
...Superior de Agricultura, nú-  
...nicial desta Universidade,  
...guisse suplantiar gigantesca  
...dades. Sem ele, comum a di-  
...professores, alunos e servi-  
...o estabelecimento teria, cer-  
...te, sossobrado, nas lutas  
...diferentes para sobreviver.  
...mesmo que, por contingência  
...crescimento, esse espírito este-  
...naecendo aqui dentro, ele  
...ua lá fora, vivo e firme, a  
...de colegas de outras escolas  
...lidarem de -maçonaria de Vi-  
... Vocês terão oportunidade,  
...almente, de verificar o fato.  
...e, por um lado, a reputação e  
...agem de Viçosa constituem,  
...só, excelente carta de apre-  
...ção, por outro lado, aumenta  
...ponsabilidade de cada novo  
...que se forma. Responsabili-  
...em não desmerecer essa re-

putação e essa imagem. Responsabilidade em manter limpa a estrada a ser trilhada pelos que virão depois. Responsabilidade por uma tradição, como se essa tradição fosse o nosso próprio nome de família.

Cada turma que se forma representa a súplica do esforço de muitos. Primeiramente dos pais, que sempre desejam dar aos filhos, mesmo à custa dos maiores sacrifícios, uma situação melhor do que eles próprios desfrutaram. Depois, dos professores, cuja recompensa máxima consiste em constatar o sucesso de seus alunos pela vida em fora. Em seguida, a Universidade, por todos os seus setores, que reconhece ser o aluno a meta exponencial de todo o seu trabalho, a base fundamental e a sua própria razão-de-ser. E, finalmente, do esforço de cada um de vocês que, com muito ou com pouco entusiasmo, conseguiram terminar a fase preparatória para a vida prática. Nada mais justo, pois, do que nos congratularmos, efusivamente, com pais, professores, servidores e alunos, por mais um pelotão de técnicos que irá reforçar a linha de frente, nesta batalha incruenta visando ao desenvolvimento da agricultura nacional.

Continuem amando seus pais, mesmo quando não os tiverem mais a seu lado. Não se esqueçam que há altíssima probabilidade para, mais cedo ou mais tarde, vocês também serem pais.

Permaneçam amigos de seus professores. Sua função orientadora não se extingue com o término da vida escolar. Continuarão sendo permanente fonte de consultas para solução dos problemas de cada um.

Alimentem, nunca deixem morrer, nem mesmo esfriar, essa amizade quente e gostosa entre colegas, estruturada e polida nos bancos escolares. Os bons amigos são uma dádiva dos céus.

E jamais esqueçam a sua Universidade. Sintam-na como sua segunda família. Perseverem na tradição de voltar a vê-la, sempre que possível, na certeza de que ela continua, diuturnamente, velando por vocês, sinceramente interessada na vida profissional de cada um. E nesses retornos ao seu segundo lar, aos tempos mais felizes da nossa vida, sentirão a alegria de abraçar amigos, de rever cantinhos de saudade na paisagem, recordando momentos que não voltam mais. Esse retorno à Universidade, vocês verificarão, revigorará os seus propósitos, intumescendo o seu entusiasmo para as tarefas que executam.

E pena, repito, que experiência não se transfira. Conselhos, por sua vez, só eventualmente funcionam, e mesmo assim quando solicitados, o que não é o caso. Entretanto, atrevo-me a deixar, em agradecimento pela honra que me conferiram, a palavra amiga do padrinho, do colega da velha-guarda orgulhoso da nova turma: Sejam honestos. Continuem unidos. Honrem, a qualquer custo, o juramento que pronunciaram nesta noite memorável. Permaneçam dignos da sua Universidade e da Pátria. Ambas confiam a ambas necessitam imensamente de vocês.

## Ivo Marcos Carraro foi o orador da turma. Eis, na íntegra, o seu discurso:

-Para nós formandos esta não é uma noite comum. É a consagração de quatro anos de lutas, sacrifícios, emoções e alegrias, por isso queremos testemunhar, agora, que aquilo que buscamos durante todo esse tempo não foi apenas um título. No decorrer dos anos acadêmicos, passamos por uma preparação que nos deu condição suficiente, para desempenharmos uma função digna dentro da comunidade em que vivemos. Gostaríamos de salientar que, a partir de hoje, o nosso país pode contar com mais estes jovens que ora se despedem da vida escolar, para ingressarem, diretamente, nos mais diversificados ramos de atividade e nos mais variados pontos do país, somando seus esforços para uma valorização maior da pessoa humana e de um povo inteiro.

Gostaríamos, nesta oportunidade, de fazer vários agradecimentos que aqui cabem.

Primeiramente dirigimos o nosso agradecimento aos nossos irmãos menos favorecidos do Brasil inteiro, que não tiveram como nós a felicidade de frequentar um banco escolar; graças a seu suor e a seu trabalho, tivemos condição de chegar até o momento que agora vivemos.

Aos nossos queridos pais que-remos hoje deixar a marca do nosso amor e de nossa gratidão por todos os sofrimentos e alegrias que vivemos juntos, e a promessa de um caminhar contínuo.

A camaradagem, a compreensão, a amizade e o sentido de irmandade, que sempre foram características marcantes entre os colegas, deixam, no coração de cada um de nós, marcas profundas que estarão sempre presentes, ao longo do tempo, nas nossas recordações da vida universitária.

A nossa luta, porém, sempre foi ladeada por aqueles que, com dedicação e paciência, nos transmitiram conhecimentos e experiências, preparando-nos para uma vida mais produtiva. Neste dia de despedida, obrigado, queridos mestres, pelo apoio na luta em busca de nosso ideal.

Deixamos, também, nosso agradecimento a todos os funcionários desta casa pela sua importante participação no processo do desenvolvimento do país.

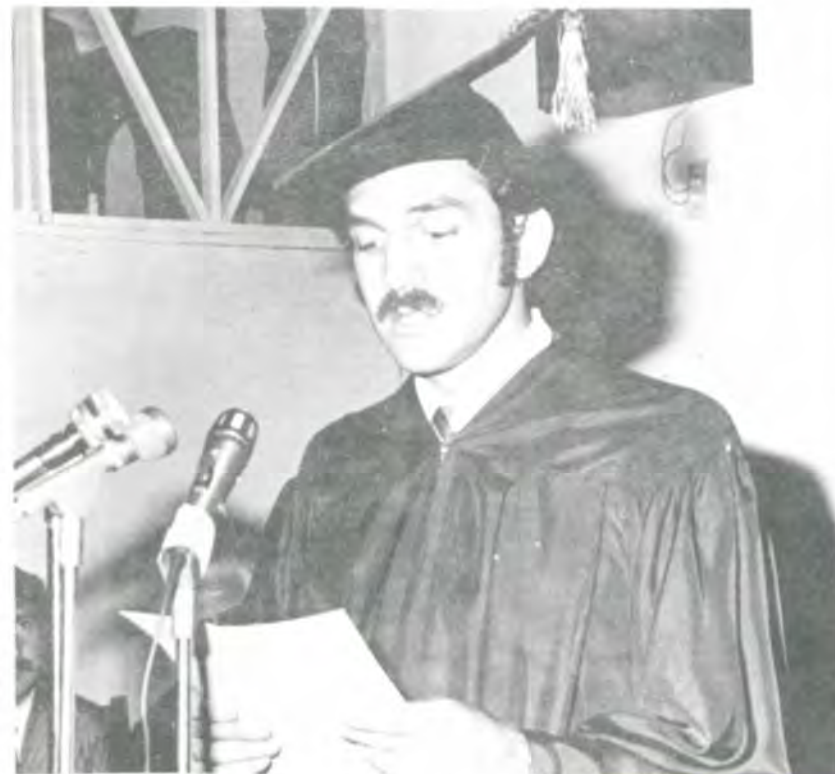
Queremos agradecer a administração desta Universidade na pessoa do Magnífico Reitor, Prof. Antônio Fagundes de Sousa, pelos esforços desenvolvidos no sentido de formar sempre bons técnicos.

Fica ainda nossa gratidão à comunidade de Viçosa na qual vivemos durante esses anos e onde fomos tão bem recebidos.

Agora, senhores, gostaríamos de dirigir nossa homenagem e nossa admiração a uma pessoa que nos é muito querida e que se tornou símbolo do estudante ESAVIANO e agora UFEVIANO, nosso querido paraninfo Dr. Antônio Secundino de São José, pessoa que para nós é como irmão pela sua vivência como estudante que foi, como pai pela sua demonstração de carinho para conosco e como mestre pelos ensinamentos que nos transmitiu sempre através de seus testemunhos e exemplos.

Saiba, querido paraninfo, que estará para sempre dentro do nosso coração, e o seu testemunho será vivo enquanto estivermos vivos.

Deixamos, hoje, esta casa que foi nossa morada durante todos estes anos e podemos afirmar que daqui levamos muito mais que o nosso aprendizado, levamos o amor pelos companheiros de luta e a saúde da nossa querida U.F.V.



O orador da turma, Ivo Marcos Carraro.

# EMAF diplomou cinquenta novos técnicos agropecuários

Cinquenta Técnicos Agropecuários receberam diplomas, dia 4 de dezembro, na Escola Média de Agricultura de Florestal da Universidade Federal de Viçosa, em solenidade presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa e que contou com a presença do bacharel Tarcísio Gomide, secretário-geral da UFV; professor Juarez Ferreira dos Santos, diretor da Escola; sr. Dercy Alves Ribeiro, prefeito de Florestal; sr. Luiz Carlos da Costa Passos, presidente da Câmara Municipal de Florestal; professores e convidados. O paraninfo da turma foi o professor Jandir de Souza Mattos que pronunciou o seguinte discurso:

«Sem me desviar de consolidada linha de tradição, quero principiar esta oração agradecendo-vos, comovidamente, pela generosidade de vosso gesto, elegendo-me paraninfo de vossa festa de conclusão do curso.

Quero, também, desde logo, agradecer as referências amáveis que o vosso orador, José Arnaldo Cristelli, inseriu em seu discurso com referência ao paraninfo de vossa solenidade de formatura.

Devo confessar-vos, e o faço de coração aberto, que jamais acalentei as honrarias do paraninfo. Os já longos anos de vida, neste sempre amável sítio de Florestal, dedicando-me às tarefas de Educação Física e de Esportes, nunca me ace-

naram com a possível distinção de vir um dia paraninfo uma das turmas que se formam nesta tradicional e respeitada Escola Média de Agricultura de Florestal.

Daí poderdes avaliar o grau de emoção que não consigo dissimular e a dificuldade mesmo em proferir este discurso.

Se tentasse buscar as causas determinadoras de vossa escolha, de pronto encontraria na vossa bondade e despreziosidade o instrumento decisivo.

Distinguístes a vossa Escola, homenageando com o paraninfo o mais modesto de seus professores.

Que poderia eu dizer-vos nesta oportunidade



A sessão solene de entrega de diplomas aos técnicos agropecuários.

festiva? Que tese poderia eu tomar como centro deste discurso de paraninfo? Caber-me-ia o direito ou a ousadia de transmitir-vos conselhos?

Estas perguntas, meus queridos Amigos, vinham me apoquentando o espírito desde que me transmitistes o generoso e comovedor convite para participar como paraninfo de vossa esperada festa de formatura.

Não me foi difícil concluir que esta oração deveria ser curta e praticamente apenas de agradecimentos pela vossa bondade.

Permito-me, contudo, lembrar-vos do acerto de vossa decisão em vindo para esta Escola, onde não apenas vos fortalecesteis em uma profissão rica de nobreza e que vos descortina um leque de oportunidades para tarefas profissionais mas onde, também, robustecestes o vosso caráter em ambiente sadio e estimulador.

Estou seguro de que tivestes oportunidade, a par de vossos estudos e tarefas, de observar a vi-

da comunitária que aqui se desenvolve e cresce, exemplar no cumprimento de seus deveres, cheia de confiança nos destinos da Intuição que integra e transbordante de civismo e amor à Pátria.

Meus votos mais ferrosos são no sentido de que, ao vos lançardes nos campos da vida profissional, prontos a vos receberdes, possais fazê-lo com fé e confiança, sem vos deixar contaminar pelos germes do orgulho e da jactância.

Lembra-vos de que há sempre o que aprender e a experiência alheia jamais pode ser negligenciada.

Nem vos esqueçais de vossa Escola e de vossos Mestres, todos vossos amigos que aqui permaneceremos com os olhos estendidos para todos vós e para vossas atividades profissionais que por certo vos proporcionarão abundantes meses.

Deus vos pague pela vossa confortante e comovedora generosidade e vos faça imensamente felizes».



Os novos técnicos agropecuários.

## Paniago conclui curso na Escola Superior de Guerra



O professor Euter Paniago.

O engenheiro-agrônomo Euter Paniago, o primeiro professor da Universidade Federal de Viçosa a frequentar a Escola Superior de Guerra, foi diplomado, dia 14 passado, por aquela Instituição, em solenidade que teve a presença do Presidente Ernesto Geisel.

O professor Euter Paniago, que reassumirá suas funções na UFV em fevereiro próximo, é graduado em Agronomia pela UFV, tendo obtido os graus de «Master of Science», em 1963, e «Doctor of Philosophy», em 1969, pela Universidade de Purdue, EUA. Antes de seguir para o Rio de Janeiro para cur-

sar a Escola Superior de Guerra o professor Euter Paniago exercia a função de chefe do Departamento de Economia Rural da UFV. Este novo diplomado pela Escola Superior de Guerra já participou de diversos encontros internacionais, dentre eles, a XII Conferência Internacional de Economistas Rurais, na França; Seminário Interamericano sobre Problemas de Reforma Agrária, no Brasil; VI Congresso Florestal Mundial, na Espanha; XV Conferência Internacional de Economistas Rurais, no Brasil; e XVI Conferência Internacional de Economistas Rurais, em Nairóbi, Quênia.